

**Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo**

Colégio Projeção

Formação de Professores de Escolas técnicas

Interfaces com a licenciatura em enfermagem

**Projeto de Extensão apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da
Universidade de São Paulo – 2016/2017**



Ribeirão Preto

2017

Módulo I – Auxiliar em Enfermagem

Docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP: Adriana Katia Corrêa (Coordenadora); Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza; Maria José Clapis

Monitora do Projeto (Aluna do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem): Débora Silva Fornazieri

Docentes Colaboradores – Colégio Projeção: Adriano M. Silva; Amanda Pavinski Alves; Ana Cláudia de Andrade, Gabriela R. Bragagnollo; Gerusa Mota da Silva; Gustavo F. Lopes; Juliana R. Cafer; Letícia C. Doretto Aguiar; Lindemberg Reis; Maria Aparecida S.Viana; Marina S. Rosa; Mariza S. de Lima; Michael W. de Oliveira; Nilton C. Granvile; Suzana S. C. de Almeida, Thaís Devitto.

Este material pode ser reproduzido apenas para fins educativos, desde que os autores sejam citados.

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Perfil do Egresso.....	08
Princípios metodológicos.....	09

Fundamentos em Enfermagem

Introdução em Enfermagem	10
Anatomia e Fisiologia Humana.....	15
Microbiologia e Parasitologia.....	17

Enfermagem Médica

Nutrição e Dietoterapia.....	20
Enfermagem em Clínica Médica e Doenças Transmissíveis I.....	23

Enfermagem Cirúrgica

Cirúrgica I.....	28
Urgência e Emergência.....	31

Enfermagem Materno – Infantil

Saúde da Mulher.....	34
Saúde da Criança e do Adolescente	37

Enfermagem em Saúde Coletiva I.....	40
--	-----------

Enfermagem em Saúde Mental I.....	42
--	-----------

Biossegurança e Saúde do Trabalhador I.....44

Gestão em Enfermagem

Ética Profissional e Cidadania I.....47

Psicologia Aplicada à Saúde I.....49

Noções de Legislação51

Gestão em Saúde I.....53

Farmacologia em Enfermagem I.....56

Sugestões de filmes a serem utilizados nas disciplinas.....59

Apresentação

Desde o segundo semestre de 2014, tem sido desenvolvido um programa de formação continuada docente em uma das escolas técnicas parceira do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), articulando professores dessa escola e da Universidade.

Inicialmente, foram feitas discussões acerca do contexto e das especificidades da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, envolvendo o perfil dos alunos e a perspectiva de formação, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando políticas e legislações das áreas da saúde e da educação.

Dando continuidade a essa discussão, alicerçada na leitura de textos, o grupo de docentes, da escola técnica, teve a oportunidade de realizar um exercício cujo objetivo foi relacionar as políticas e legislações e a intenção de construir formação coerente ao trabalho, qualificado do ponto de vista ético-político e técnico, no contexto do SUS, com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

A partir do reconhecimento de alguns limites e algumas possibilidades e, tendo em vista que, em 2017, esse Projeto será revisado para envio à Secretaria Estadual de Educação – Diretoria Regional de Ensino (renovação de reconhecimento de curso), com apoio da Direção e Coordenação pedagógica da escola técnica, o grupo de docentes, com participação das professoras da Universidade, vem dedicando-se à revisão do PPP no que tange, especificamente, à reconstrução do perfil do egresso e ao programa das disciplinas propostas, inicialmente, no módulo 1 (formação dos auxiliares em enfermagem).

Assim, o trabalho teve continuidade, ao longo dos anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017, com a realização de cerca de sete encontros por semestre. Tais encontros, realizados no horário de trabalho, foram viabilizados pela parceria entre essa escola técnica e o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem envolvido, uma vez que os estagiários do quinto ano desse curso, com apoio de monitores pós-graduandos, responsabilizam-se pelas atividades em sala de aula, junto aos alunos dos cursos de formação de auxiliar/técnico de enfermagem, possibilitando a participação dos professores nos encontros.

Em alguns momentos, foi também possível viabilizar a participação, nos encontros, de alunos do quinto ano do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, representando potencial espaço formativo para os graduandos. Atualmente, o grupo dedica-se à revisão das disciplinas específicas do curso técnico de enfermagem.

Cabe destacar que a revisão das disciplinas se dá coletivamente: a partir das vivências dos professores em cada disciplina e por meio da busca de fundamentação teórica pertinente, foram revistos objetivos gerais, específicos e os conteúdos de ensino.

Alguns pontos essenciais vêm norteando a reconstrução dos programas de disciplinas pelos envolvidos: a intenção de solidificar a formação, tendo o SUS como foco, implicando em considerar abordagem ampliada do processo saúde-doença, o trabalho em diversos cenários/serviços da área da saúde, a articulação entre dimensões ético-políticas e técnicas, além da valorização do trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem como fundamental para a construção do cuidado integral em saúde, envolvendo a sua atuação crítica e comprometida.

Tais pontos, dada sua complexidade, vêm sendo gradativamente compreendidos/*recompreendidos* e incorporados pelos professores da escola técnica, já que são profissionais com diversidade quanto ao tempo e local de formação na enfermagem e na docência para a educação profissional técnica de nível médio, e com relação aos cenários de atuação profissional nos serviços de saúde.

A estratégia metodológica adotada, pois, para os encontros e reconstrução de programas de ensino-aprendizagem, pauta-se em concepção pedagógica que valoriza a participação dos professores na tomada de decisão sobre a prática pedagógica, viabilizando a sua compreensão sobre as relações entre o projeto de formação dos cursos técnicos na área da saúde/enfermagem e os projetos de construção do sistema de saúde e social, no Brasil.

Quanto às perspectivas relativas à metodologia de ensino e ao processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem, foi realizada uma discussão a respeito, contando também com docente da Faculdade de Educação da UNICAMP.

A trajetória até então relatada tem a intenção de registrar o trabalho que vem sendo efetivado, bem como socializar os produtos construídos coletivamente na forma de guia norteador. A partir desse material, os professores dessa escola técnica, incluindo os

recém-admitidos, poderão nortear a elaboração dos planos de aula, a partir de uma unidade que não busca homogeneizar a formação, mas articulá-la em torno de um projeto condizente com a qualificação do cuidado em saúde/enfermagem.

Perfil do Egresso

O profissional Técnico de Enfermagem, egresso do processo formativo deste curso deverá ser capaz de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes, valores estes que contemplam o significado de competência profissional. Para tanto, deverão aprender a agir, inseridos de maneira crítica e reflexiva no mundo do trabalho, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação das condições de saúde das pessoas, compreendendo o processo saúde-doença como multifatorial.

Para alcance do perfil será importante:

- Atuar nos diferentes contextos profissionais, de acordo com a Lei do Exercício Profissional, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (Universalidade, Equidade e Integralidade);
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na realização das técnicas de sua competência profissional;
- Postura ética nas diferentes relações que compreendem o trabalho do Técnico de Enfermagem seja entre o profissional e a pessoa que está sob seus cuidados, bem como os seus familiares, comunidade e a equipe de trabalho;
- Conhecimento sobre as diversas patologias, com ênfase naquelas de maior incidência/prevalência em nossa região;
- Cuidado humanizado e trabalho em equipe como princípios norteadores de suas atitudes profissionais.

Princípios metodológicos:

- Considerar o conhecimento prévio do aluno;
- Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;
- Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;
- Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;
- Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;
- Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

Tais princípios nortearão a escolha de estratégias de ensino pelos professores.



Introdução em Enfermagem I – 150 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência integral de enfermagem de maneira humanizada, respeitando os preceitos éticos nas relações interpessoais, nos diferentes contextos do processo saúde-doença.

2. Objetivos Específicos

Conhecer o contexto histórico, a divisão social e técnica do trabalho em Enfermagem;

Conhecer o contexto dos vários cenários de atuação: público e particular, bem como as sua funcionalidade e seus protocolos;

Conscientizar as ações sobre segurança do paciente, relacionando o cuidado humanizado, com as questões éticas e legais na assistência de enfermagem;

Compreender e desenvolver habilidades técnicas de enfermagem de acordo com suas exigências, fundamentais ao exercício da profissão, articulando conhecimentos prévios;

Compreender a importância de adquirir conhecimentos, diante da evolução tecnológica.

3. Conteúdos

Divisão social e técnica do trabalho na Enfermagem: contextualização histórica da enfermagem (nurse, ladies nurses), enfermagem na era moderna, divisão das categorias e criação de escolas relacionando com o contexto histórico no Brasil, para formação de auxiliar e técnico de enfermagem;

Cenários de atuação;

Papel do auxiliar de enfermagem no cenário hospitalar, da saúde da família, clínicas e instituição de longa permanência, assistência domiciliar, empresas e laboratórios;

Implicações éticas no trabalho do auxiliar na assistência de enfermagem;

Postura ética e relacionamento interpessoal;

Segurança do paciente: Passos para a segurança do paciente (Coren/Rebraensp); Cartilha do direito dos usuários dos serviços de saúde;

Prontuário do paciente/cliente e tipos de prontuário;

Acolhimento, admissão, alta e transferência;

Orientações gerais sobre as rotinas hospitalares, visão holística ao paciente;

Registro de enfermagem de acordo com a observação e assistência prestada;

Questões éticas legais sobre o registro de enfermagem;

Recebimento e passagem de plantão;

Higienização das mãos (técnicas de higienização de acordo com a ANVISA) e conscientização sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de infecção;

Microbiota residente e transitória, tipos de higienização (simples e antisséptica);

Luvas de procedimentos;

Definição de procedimentos limpos, estéreis, contaminados;

Luvas estéreis: Técnica de calçar e retirar, indicações;

Luvas não – estéreis: Técnica de calçar e retirar, indicações;

Cuidados com a unidade do paciente;

Limpeza terminal e concorrente;

Arrumação de Leito;

Tipos de Cama: cirúrgica, cama aberta e fechada;

Medidas de higiene: banho de aspersão, no leito, higiene íntima, ocular e oral; privacidade do usuário;

Medidas de conforto (mobilização e posicionamentos);

Posicionamentos para exames;

Prevenção de lesões de pele relacionadas à mudança de decúbito (em pacientes estáveis) e descompressão (em pacientes instáveis);

Novas tecnologias (esteira, colchão pneumático e piramidal, guincho);

Transferência:

Leito/Maca/Cadeira de banho/Cadeira de conforto.

Sinais Vitais: **pulso:** conceito, locais de aferição, padrões de normalidade, fatores que alteram a medida, características do pulso (ritmo, força, terminologia), técnica de aferição, novas tecnologias (oxímetro de pulso); **respiração:** conceito, padrões de normalidade, fatores que alteram a medida, tipos de respiração, técnica de aferição; **temperatura:** conceito, locais de aferição, padrões de normalidade, fatores que alteram a medida, técnica de aferição, novas tecnologias (termômetro infravermelho - testa e ouvido, termômetro esofágico); **pressão arterial:** conceito, locais de aferição, padrões de normalidade, fatores que alteram a medida, técnica de aferição; **dor:** conceito e tipos de escala de avaliação de dor; **medidas**

antropométricas: peso; estatura, IMC, circunferência abdominal;

Administração de medicamentos: segurança do paciente na administração de medicamentos (cinco certos, nove certos);

Vias e formas de administração: ocular, nasal, oral, otológica, vaginal, retal e sublingual, tópicas; parenterais: (**intradérmica:** camadas da pele, local de aplicação, complicações em decorrência da má aplicação e contra indicações; **subcutânea:** camadas da pele, locais de aplicação: deltóide, flancos, periumbilical, coxa anterior e posterior; complicações em decorrência da má aplicação, contra indicações; **intramuscular:** locais de aplicação - deltóide, dorsoglúteo, ventroglúteo, vasto lateral da coxa; complicações em decorrência da má aplicação, contra indicações; **endovenosa:** rede venosa, soroterapia, locais de aplicação e contra indicações);

Planejamento no preparo e administração de medicamentos: organização, atenção, armazenamento, beira leito, identificação de frascos.

Tratamento por meio de vias respiratórias: inalação, nebulização e oxigenoterapia nos diversos cenários;

Tipos de dispositivos: concentrador de oxigênio, torpedos de O₂;

Aspiração das Vias Aéreas Superiores;

Técnicas de aspiração em traqueostomia e em cânula orotraqueal, indicações e cuidados;

Preparo do paciente para o procedimento de cateterismo vesical: orientação, higiene íntima e organização do material;

Cuidados com o cateterismo vesical;

Acompanhar o enfermeiro na realização da técnica de cateterismo;

Indicações de Sondagem vesical de demora e alívio;

Prestar cuidados na manutenção do cateterismo vesical de demora: higienização da bolsa coletora, coleta de urina em sistema fechado, fixação e drenagem;

Complicações na passagem e na manutenção do dispositivo.

Classificação de feridas: feridas limpa, limpa contaminada, contaminada e infectada; aberta e fechada, aguda e crônica;

Tipos de feridas, estágios da lesão por pressão, tipos de coberturas e novas tecnologias;

Limpeza de feridas;

Controle hídrico: cálculo de entrada (VO, entéricas, gástricas, parenterais), cálculo de saída: drenos,

vômitos, sondas, eliminações vesicais e intestinais;

Sondagem nasogástrica e cuidados com sonda nasoenteral;

Alimentação por SNG, Lavagem gástrica (drenagem), cuidados com SNE;

Preparo colônico (Lavagem Intestinal), principais indicações e contra-indicações, tipos de soluções utilizadas, posicionamento indicado e realização da técnica;

Coleta de exames: técnica de coleta para exames complementares e principais dispositivos para a coleta: vácuo, swab, coletores de secreções;

Principais exames: sangue rotina (hemograma, função renal e hepática, coagulograma, eletrólitos e colesterol), hemocultura, urina rotina, urocultura, coprocultura, pesquisa de sangue oculto nas fezes e líquor;

Cuidados Pós- Morte: preparo do corpo pós-morte (identificação, remoção de dispositivos, amarração, ensacamento e transporte) e questões éticas e legais.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2003

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Editora Guanabara Koogan. 11ª ed. Rio de Janeiro, 2008, p.740- 775.

COFEN. Parecer Normativo para Atuação da equipe de enfermagem em Sondagem Vesical, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4_23266.html

FRANCO, C M; FRANCO, T B.
Linhas do cuidado integral: uma proposta de organização da rede de saúde. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1337000728_Linha%20cuidado%20integral%20conceito%20como%20fazer.pdf

LIÉGIO, E M M; LIMA, I L.
Manual do Técnico em Enfermagem. Goiânia, Editora AB, 2010, 9ª Ed.

MUTTA, G F. Saberes e Práticas: Guia de Ensino e Aprendizado de enfermagem/ Organização – 5ª Ed. Atualizada e revisada – São Caetano do Sul, SP; Difusão Editora, 2009.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. Conceitos, Processo e Prática. Traduzido por Cruz, ICF; Lisboa, MTL; Machado, WCA. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2004, 5a. Edição.



Anatomia e Fisiologia Humana – 70 horas

1. Objetivo Geral

Reconhecer a composição, as funções fisiológicas e os mecanismos de funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano, para a prática do cuidado em saúde na formação do auxiliar em enfermagem, respeitando os preceitos éticos.

2. Objetivos Específicos

Identificar os órgãos e estruturas que compõem os sistemas do corpo humano;

Compreender as funções e os mecanismos de funcionamento dos sistemas do corpo humano.

3. Conteúdos

Introdução à anatomia e a fisiologia: planos e eixos anatômicos, regiões abdominais, noção de células, tecidos e órgãos;

Sistema Locomotor: ossos, músculos e articulações;

Pele e Anexos: epiderme, derme e hipoderme, queratina, folículo piloso, pêlos, glândulas, terminações nervosas sensoriais, unhas;

Sistema cardiovascular: músculo cardíaco, válvula, septos e câmaras e

marcapassos, circulação do miocárdio, grandes e pequenos vasos, circulação sistêmica e pulmonar;

Sistema Linfático: cadeia linfática, inguinal, axilar e submandibular, baço e timo;

Sistema Imunológico: células de defesa: linfócitos, macrófagos, eosinófilos, leucócitos;

Sistema Respiratório: vias aéreas superiores e inferiores; inspiração e expiração, hematose e oxigenação tecidual;

Sistema Digestivo: cavidade bucal, dentes, língua, glândulas salivares, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, apêndice, ceco, sigmóide, reto e ânus;

Sistema Urinário: rins, ureter, bexiga, uretra. Filtração sanguínea e excreção;

Sistema Reprodutor:
MASCULINO: vesícula seminal, próstata, uretra, corpo cavernoso, corpo esponjoso, prepúcio e glândula, testículo; gênese do gameta masculino;
FEMININO: útero, trompas, ovário, uretra, clitóris, vagina; gênese gameta feminino;

Sistema Nervoso: **SISTEMA NERVOSO CENTRAL:** cérebro, ventrículos, cerebelo, tronco cerebral: mesencéfalo, ponte e bulbo, medula espinhal, hipotálamo; estrutura neural, meninges, líquido. **SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO, SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO; SISTEMA SENSORIAL:** olfato, tato, paladar, visão e audição;

Sistema Endócrino: hipotálamo, hipófise, tireóide, supra-renal, paratireóide, pâncreas, gônadas.

4. Princípios metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional

a assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Instrumentalizando a Ação Profissional. 2. ed. rev., 1.ª reimpr. – Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2003

GRAAFF, K.M.V. Anatomia Humana – 6ª edição, Barueri - SP: Manole, 2003.



Microbiologia e Parasitologia – 30 horas

1. Objetivo geral

Abordar as relações entre os seres vivos, suas principais características e formas de associação, como as infecções parasitárias e a transmissão dos agentes infecciosos, as vias de penetração e eliminação destes agentes assim como medidas profiláticas no controle dessas, no âmbito da saúde individual e coletiva.

2. Objetivos específicos

Relacionar as doenças infecciosas e parasitárias com as condições de vida, considerando fatores sociais, políticos e econômicos;

Conhecer os principais parasitos, ectoparasitos e as doenças por eles transmitidas de maior prevalência regional;

Discutir as formas de controle e os mecanismos de extermínio e controle dos agentes infecciosos.

3. Conteúdos

Doenças infecciosas e parasitárias e as condições de vida;

Os agentes infecciosos e ectoparasitos e suas doenças transmissíveis: bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos;

Principais patologias causadas pelos agentes infecciosos: **bacterianas**: pneumonia, meningite, tuberculose, hanseníase, tétano, botulismo e difteria; **virais**: hepatites virais, meningite, poliomielite, HIV, dengue e febre amarela, herpes zoster e raiva; **fúngicas**: monilíase, candidíase, fitiríase versicolor, blastomicose; **protozoárias**: chagas, toxoplasmose, tricomoniase, giárdia e entamoeba; **helmínticas**: teniase, oxiuros, ascaris, escabiose, pediculose;

Medidas de controle e prevenção, ações educativas individuais e coletivas e saneamento básico.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BERENGUER, JG. Atlas de Parasitologia, Ed. Jover, S.A., Madrid, 1a ed., 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica, n. 10: guia para o controle da hanseníase. Brasília, Editora do Ministério Da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_controle_hanseniose_cab10.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica, n. 21: Vigilância em saúde. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_vigilancia_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de

Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Instrumentalizando a Ação Profissional. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2003

CIMERMAN, B., CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais, Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 1a ed., 1999.

MURRAY, P.; FALLER, M.; ROSENTHAL, K. Microbiologia Médica. 7 Ed. Elsevier, 2014

NEVES, D P; MELO, A L; LINARDI, P M; VITOR, RWA. Parasitologia Humana. 11 Ed. Atheneu, PIRES, A R; BARBOZA, R. Sensibilização de profissionais de saúde para a redução de vulnerabilidades programáticas na hanseníase. Mundo saúde (Impr.); 39(4): [484-494], out., 09, 2015.

REY, L. Parasitologia, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2a ed., 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Escola de Formação Técnica em Saúde Enfa Izabel dos Santos - Série curricular para formação do auxiliar de enfermagem - Microbiologia e Parasitologia, Rio de Janeiro, 1995.

VERONESI, R, FOCACCIA, R,
DIETZE, R. Doenças infecciosas e

parasitárias, Ed. Guanabara Koogan, Rio
de Janeiro, 8ª ed., 1991.



Nutrição e Dietoterapia – 20 horas

1. Objetivo geral

Compreender a importância da alimentação, seus nutrientes e dietas adequadas para o desenvolvimento e manutenção da saúde do indivíduo no ciclo vital.

2. Objetivos específicos

Compreender os conceitos de nutrição, dietoterapia, nutrientes;

Identificar os principais tipos de dietas de acordo com acréscimo e restrição de nutrientes; Identificar os principais tipos de dietas de acordo a consistência;

Identificar as principais vias de alimentação, enterais (oral, nasogástrica, nasoentérica, jejunostomia, gastrostomia) e parenteral;

Compreender o papel do auxiliar de enfermagem nos cuidados que envolvem alimentação;

Relacionar os aspectos alimentares no ciclo vital.

3. Conteúdos

Conceitos de nutrição, dietoterapia, nutrientes (carboidratos,

4. Princípios Metodológicos

vitaminas, sais minerais, proteínas, lipídeos, água e fibras);

Tipos de dietas de acordo com acréscimo e restrição de nutrientes (jejum, dieta zero, dieta para diabético, dietas hipossódica, hipocalórica, hipoproteica, hiperglicídica, hipercalórica), restrição hídrica e alimentar;

Tipos de dietas de acordo a consistência (dieta geral, branda, pastosa, líquida);

Vias de alimentação, enterais (oral, nasogástrica, nasoentérica, jejunostomia, gastrostomia) e parenteral;

Reconhecer o papel do auxiliar de enfermagem: ler e interpretar a prescrição da dieta, cuidados na administração e aceitação da dieta, anotação de enfermagem e orientação da dieta aos usuários e familiares em ambiente extra-hospitalar;

Aspectos alimentares no ciclo vital (criança, adulto e idoso).

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

- AQUINO, R.C.; PHILIPPI, S.T. Nutrição Clínica: estudos de casos comentados. São Paulo: Manole, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: SUS e Nutrição e Dietética. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar: Cuidados em Terapia Nutricional. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica, n. 20: Carências de Micronutrientes. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007
- CHEMIN, S.M. & MURA, J.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.
- CUKIER, C.; MAGNONI, D. Perguntas e Respostas em Nutrição Clínica. 2ed. São Paulo: Roca, 2004.
- CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole, 2009. - ESCOTT-STUMP, S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. 5ed. São Paulo: Manole, 2007.
- MAHAN, K.L.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11ed. São Paulo: Roca, 2005.
- NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ALIMENTAÇÃO - NEPA. Tabela brasileira de composição dos alimentos - TACO. 4ed. Campinas: NEPA/UNICAMP, 2011. Disponível em:

http://www.unicamp.br/nepa/taco/contar/taco_4_edicao_ampliada_e_revisada.pdf?arquivo=ta

WAITZBERG, D.L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.



Enfermagem em Clínica Médica e Doenças Transmissíveis I – 90 horas¹

1 - Proposta de alteração da carga horária, de 90 horas para 80 horas. (PPP em avaliação na Diretoria de Ensino)

1. Objetivo geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto do cuidado integral de enfermagem aos portadores de doenças agudas, crônicas e infectocontagiosas de maneira humanizada, respeitando os preceitos éticos nos diferentes contextos do sistema de saúde.

2. Objetivos específicos

Definir as doenças agudas, crônicas e infectocontagiosas;

Reconhecer as doenças de maior prevalência epidemiológica, considerando a etiologia, sinais e sintomas;

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado integral de enfermagem ao portador de doenças agudas e crônicas.

3. Conteúdos

Definição de doenças agudas, crônicas e infectocontagiosas.

Definição, etiologia, sinais e sintomas das doenças (agudas, crônicas e infectocontagiosas) de maior prevalência

epidemiológica: alterações Neurológicas (acidente vascular encefálico); alterações cardiovasculares e pulmonares (insuficiência cardíaca congestiva –ICC, hipertensão arterial sistêmica –HAS, infarto agudo do miocárdio, doença pulmonar obstrutiva crônica -DPOC, pneumonia); alterações renais, alterações endócrinas ; Diabetes *mellitus*; alterações hematológicas – anemias e coagulopatias; alterações relacionadas às doenças transmissíveis - HIV/AIDS e outras DST's (sífilis, gonorréia, HPV), tuberculose; hepatites virais, meningites virais e bacterianas, alterações gastrointestinais - cirrose hepática;

Assistência de enfermagem ao portador de doenças agudas e crônicas: medidas de prevenção, promoção e educação em saúde;

Tratamento e Recuperação: fatores de risco, hábitos de vida, importância da adesão ao tratamento, orientação e conscientização do indivíduo e família.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Acolhimento com avaliação e classificação de risco. Textos Básicos de Saúde, Série B. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização: Brasília, 2006. Disponível em

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes. Cadernos de Atenção Básica, n.16. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cardernos_ab/documentos/abcd16.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica. Cadernos de Atenção Básica, n.14. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cardernos_ab/documentos/abcd14.pdf

COFEN. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>

ELIOPOULOS C. Enfermagem Gerontológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

FIGUEIREDO NMA;
MACHADO WCA. Tratado Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Volumes I/II. Editora Roca. São Paulo, 2012.

MALAGUTTI W(org.).
Curativos, estomias e dermatologia: Uma abordagem multiprofissional. 2.ed São Paulo. Martinari, 2011.

MARIA VLR, MARTINS I,
PEIXOTO MSP. Exame Clínico de Enfermagem do Adulto. São Paulo: Iátria; 2008.



Saúde do Idoso I – 20 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência integral de enfermagem de maneira humanizada, respeitando os preceitos éticos nas relações interpessoais nos diferentes contextos do processo saúde-doença.

2. Objetivos Específicos

Conhecer o contexto histórico, a divisão social e técnica do trabalho em Enfermagem;

Conhecer o contexto dos vários cenários de atuação: público e particular, bem como as sua funcionalidade e seus protocolos;

Conscientizar as ações sobre segurança do paciente, relacionando o cuidado humanizado, com as questões éticas e legais na assistência de enfermagem;

Compreender e desenvolver habilidades técnicas de enfermagem de acordo com suas exigências, fundamentais ao exercício da profissão, articulando conhecimentos prévios;

Compreender a importância de adquirir conhecimentos, diante da evolução tecnológica

3. Conteúdos

Conceitos: gerontologia, geriatria, senescência, senilidade e fases do envelhecimento;

Transição demográfica do idoso;
Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso;

Estatuto do Idoso – promoção em saúde,/ Autonomia do indivíduo durante o envelhecimento;

Fisiologia do envelhecimento;
Alterações fisiológicas: estatura, ossos e articulações, nutrição, hidratação, pele, pelos e unhas, temperatura corporal, músculos, SNC, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, genitourinário, e alterações fisiológicas relacionadas à farmacologia.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional

na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Estatuto do idoso. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003. 68 p. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/idoso/lei_10741_03.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/05/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>.



Cirurgia I – 60 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto do cuidado integral de enfermagem aos pacientes no período pré e pós-operatório de maneira humanizada, respeitando os preceitos éticos nos diferentes contextos do sistema de saúde.

2. Objetivos Específicos

Reconhecer a importância do Cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico de maneira humanizada.

Relacionar a assistência de enfermagem vivenciada nos serviços de saúde em estágio com a revisão teórica do conteúdo de clínica cirúrgica;

Aprender conhecimentos éticos e de relacionamentos interpessoais para ser capaz de prestar atendimento humanizado aos usuários dos serviços de saúde em condições variadas de necessidades de assistência.

3. Conteúdos

Conceitos e características de clínica cirúrgica;

Risco cirúrgico: pré-operatório: preparo do paciente (psicológico, pele e intestinal); transoperatório: atribuições do circulante de sala cirúrgica, montagem e desmontagem da sala cirúrgica, tipos de anestésias, posicionamentos cirúrgicos, cuidados com a placa de anestesia e bisturi elétrico, terminologias cirúrgicas; pós-operatório - recuperação pós-anestésica.

Contexto do cuidado em clínica cirúrgica: história da clínica cirúrgica, especificidades do paciente cirúrgico considerando aspectos sociais, éticos, psicológicos e familiares;

Nomenclaturas cirúrgicas (prefixos, sufixos e radical);

Indicações cirúrgicas – eletivas, urgência, emergência;

Finalidades cirúrgicas – estética, radical, paliativa, diagnóstica, curativa;

Segurança do paciente cirúrgico – cirurgia segura COREN;

Características do espaço físico e do paciente e fluxo do trabalho integrado em enfermagem-clínica cirúrgica, sala operatória, sala de recuperação pós anestésica - SRPA;

Central de materiais e esterilização: recepção, conferência, limpeza, preparo desinfecção e esterilização, armazenamento e dispensação de materiais cirúrgicos (fluxo);

Pré-operatório: admissão, apoio psicológico ao paciente e familiares, exames pré-operatórios, Risco cirúrgico, preparo do paciente - pele, intestinal, jejum – Pré operatório mediato e imediato, pré-anestesia;

Pós-operatório: (Mediato e tardio) admissão do paciente, apoio emocional e psicológico, cuidados com sondas e drenos (tórax, vácuo, abdominal, penrose), deambulação precoce, manejo farmacológico e não farmacológico da dor, monitorização dos sinais vitais, controle hídrico, cuidados com FO, complicações pós operatórias (hemorragias, choques,

tromboflebite, infecção FO e urinárias);

Introdução a assistência de enfermagem ao paciente submetido a cirurgias: cardiológicas, neurológicas, oftalmológicas, enterogástricas, ortopédicas, urológicas, vasculares, (dispositivos, posicionamentos do paciente);

Orientações de alta hospitalar.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde do Adulto: Assistência Cirúrgica/ Atendimento

de Emergência. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad5.pdf

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. Editora Guanabara Koogan. 11^a ed. Rio de Janeiro, 2008, p.740- 775



Urgência e Emergência – 30 horas

1. Objetivo Geral

Reconhecer as diretrizes das políticas nacionais do pronto atendimento no âmbito hospitalar e extra-hospitalar;

Reconhecer e prestar atendimento a clientes em situações de urgência e emergência, prestando assistência humanizada de enfermagem no período crítico, tendo como referências, os protocolos técnicos e princípios éticos e científicos.

2. Objetivos Específicos

Conceituar primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar com base na política nacional de atenção às urgências;

Reconhecer e avaliar as situações de urgência e emergência assim como seus agravos e as etapas do atendimento;

Prestar assistência de enfermagem de média complexidade ao cliente no sistema de atenção às urgências e emergências, interagindo com a equipe multiprofissional em saúde, em todo círculo vital nos agravos clínicos, cirúrgicos e traumáticos, seguindo os preceitos éticos e

humanísticos da profissão sobre a orientação e supervisão do enfermeiro.

3. Conteúdos

Urgência e emergência: conceitos, estrutura física e organização das unidades de pronto atendimento, acolhimento com classificação de risco – protocolo Manchester, equipe multiprofissional em saúde;

Política nacional de atenção às urgências;

Rede de atenção às urgências/emergências: APH, UPA, UBS, UBDS, Hospitais;

Principais medicamentos, materiais e equipamentos em urgência/emergência;

Avaliação primária - ABCDE;

Avaliação secundária - AMPLA;

Traumas: tipos de traumas – contuso ou penetrante; aberto ou fechado;

Intoxicação exógena;

Suporte básico – PCR e RCP - AHA;

Suporte avançado de vida - PCR e RCP – AHA;

Acidentes com animais peçonhentos.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

AHA. Destaques da American Heart Association: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Guidelines CPR & ECG, 2015.

BRASIL. Acidentes por animais peçonhentos. Ministério da Saúde: Brasília, 2017. Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/svs/acidentes-por-animais-

peconhentos]. Acessado em: 25/05/2017.

BRASIL. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf].

BRASIL. Campanha de prevenção de acidentes nas estradas. Ministério da Saúde: Brasília. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/10006003124.pdf]. Acessado em: 25/05/2017.

BRASIL. Curso de especialização em linha de cuidado em enfermagem, urgência e emergência. Módulo VIII: Linha de cuidado nas urgências/emergências traumatológicas.

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Traumatismo Cranioencefálico. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Epidemiologia das Causas Externas no Brasil: Morbidade por Acidentes e Violência. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010.

BRASIL. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol. 2013; 2(101): Supl 3.

BRASIL. Intoxicações e envenenamentos. FIOCRUZ: Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up2/intoxicacoes_envenenamentos.htm]. Acessado em: 25/05/2017.

BRASIL. Manual de primeiros socorros. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>]. Acessado em: 25/05/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para

tratamento de Emergência da Queimaduras. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Perguntas frequentes. Grupo brasileiro de classificação de risco. Disponível em: [<http://gbcr.org.br/perguntas-frequentes->]. Acessado em: 16/05/2017.

BRASIL. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2º edição, 2016.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. Disponível em: [http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/Perfil_2014/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2014.pdf].



Saúde da Mulher – 40 horas

1. Objetivo geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes para a assistência integral à saúde da mulher no ciclo vital, relacionando aspectos éticos e a humanização do cuidado.

2. Objetivos específicos

Reconhecer a atuação da mulher no contexto sócio-cultural;

Conhecer os dados epidemiológicos e políticas da saúde da mulher;

Identificar as necessidades da mulher durante o ciclo vital;

Conhecer o conceito de planejamento familiar e métodos contraceptivos;

Compreender o ciclo gravídico e puerperal ponto.

3. Conteúdos

A saúde da mulher no contexto Brasileiro (dados epidemiológicos);

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e programas de saúde da mulher (Ministério da Saúde e Local);

Atuação da mulher no contexto sociocultural – abordando seus diversos

papéis e a desigualdade de gênero; representatividade política, social, econômica, familiar e profissional, sexualidade da mulher, profissionais do sexo e vítimas de violência;

Necessidades de saúde da mulher durante o ciclo vital: sexualidade, puberdade, menarca, fase reprodutiva, climatério e menopausa;

Planejamento familiar e métodos contraceptivos;

Gestação, parto e puerpério: revisão da anatomia e fisiologia do sistema genital e reprodutor feminino, diagnóstico de gravidez, fenômenos fisiológicos da gravidez (primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação), exames do pré-natal, sinais de alerta, tipos de parto (normal, fórceps, cesáreo), puerpério imediato e mediato, aleitamento materno, cuidados com a mama;

Gravidez de risco: diabetes e hipertensão gestacional, pré-eclampsia e eclampsia, placenta previa, descolamento de placenta, gravidez ectópica, aborto e natimorto;

Papel da enfermagem na sistematização do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal (consultas de

pré-natal, grupos de apoio à mulher gestante, consultas puerperais).

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Disponível em:

[http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf].

BRASIL. Atenção à gestante e à puérpera no SUS - SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010. Capítulo 13 - Atenção ao Puerpério. Disponível em:

[<http://www.portaldafenfermagem.com.br/downloads/manual-tecnico-prenatal-puerperio-sus.pdf>].

BRASIL. Atenção ao pré-natal de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria da Atenção à Saúde/ Departamento de Atenção Básica, 2010.

BRASIL. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Atenção Básica, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2004. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/publicacoes/consensointegra.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Saúde da Criança: Aleitamento

Materno e Alimentação complementar. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. 199 p.

BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf]. Acessado em: 13/06/2017.

LOWDERMILK, D. L. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Tradução da 10ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S.R; SHIRATORI, L. Participação

no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? Revista de Estudos Feministas, v.18, n.2, p. 547-566, 2010.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Appropriate technology for birth. Lancet 1985 August; 2(8452):452-76.

PERRY, S. E. Fisiologia pós-parto. In: LOWDERMILK, L. D.; PERRY, S. E.; CASHION, K; ALDEN, K.R. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 474-481.

SÃO PAULO, Secretaria da Saúde. Caderno de violência doméstica e sexual contra a mulher. Mulheres em situação de violência doméstica e sexual: orientações gerais, São Paulo: SMS, 2007.



Saúde da Criança e do Adolescente I – 50 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência integral à saúde de maneira humanizada, compreendendo os aspectos envolvidos no cuidado e trabalho em saúde do neonato, criança e adolescente.

2. Objetivos Específicos

Conhecer a política nacional de atenção à saúde da criança, os programas de saúde existentes no município de Ribeirão Preto e o Estatuto da criança e adolescente;

Conhecer os conceitos e as classificações utilizados em Neonatologia e pediatria;

Compreender os padrões de normalidade e anormalidade que envolve o recém-nascido;

Aprender sobre os cuidados imediatos e mediatos e a assistência prestada ao Recém Nascido no alojamento conjunto;

Conhecer as fases de crescimento e desenvolvimento da criança dentro dos padrões de normalidade;

Conhecer as principais doenças e síndromes que acometem as crianças;

Conhecer os tipos de violência infantil e as situações de risco do adolescente.

3. Conteúdos

Políticas de atenção integral a saúde da criança e do adolescente;

Programa de saúde da criança e do adolescente em Ribeirão Preto;

Estatuto da criança e do adolescente;

Conceitos: neonatologia, pediatria e adolescência;

Classificação do RN: segundo o peso e IG – relação peso e IG;

Anatomia e fisiologia do recém nascido: pré-termo, a termo, pós-termo;

Anomalias e síndromes neonatais (alterações cardiorrespiratórias (tetralogia de Fallot, comunicação átrio-ventricular), endócrinas (hiperbilirrubinemia, diabetes neonatal, hipotireodismo congênito), geniturinária (hipospadia, epispadia, genitália ambígua), gastrointestinal (fenda palatina), neurológicas microcefalia, hidrocefalia), Imunológico (síndrome congênita da rubéola);

Cuidados com o recém-nascido imediatos e mediatos: (escala de Apgar;

sinais vitais respiração, frequência cardíaca, temperatura e medidas antropométricas – peso, perímetros cefálico, abdominal e torácico, estatura, higiene corporal; curativo do coto umbilical, administrar vitamina K, vacinas HB);

Alojamento conjunto: amamentação e educação em saúde;

Crescimento e as fases desenvolvimento infantil;

As principais doenças da infância (diarréia, desnutrição infantil, desidratação;

Violência infantil – Agressões psicológica, física, sexual;

Situações de risco que envolve o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídios, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

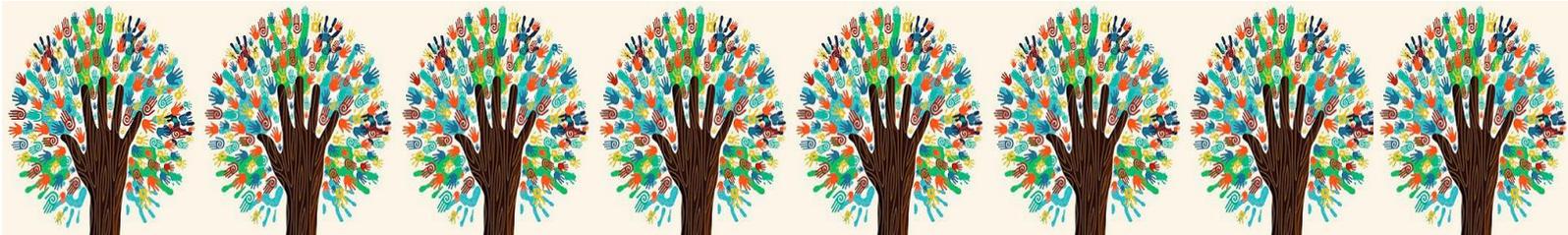
5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad8.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf

MURTA, G F. Saberes e práticas
– guia para ensino e aprendizado de
enfermagem. 5ed. Editora Difusão, 2006



Enfermagem em Saúde Coletiva I – 60 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência integral de enfermagem de maneira humanizada, compreendendo aspectos relacionados aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. Objetivos Específicos

Conhecer os aspectos históricos e conceituais da criação do Sistema Único de Saúde e legislações vigentes;

Compreender a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde;

Conhecer os diversos programas de atenção à saúde que norteiam as estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde;

Compreender aspectos relacionados com a vigilância em saúde, doenças de notificação compulsória e o programa nacional de imunização;

Sensibilizar para o compromisso social com o Sistema Único de Saúde.

3. Conteúdos

Reforma Sanitária no Brasil (aspectos históricos, saúde como direito

do cidadão, as conquistas sociais com a institucionalização do Sistema Único de Saúde, conceito ampliado do processo saúde/doença);

Leis e Constituição (Lei 8.080, Lei 8.142/90 e Art 196 a 200 da CF);

Princípios do SUS (Doutrinários e organizacionais);

Organização da Rede de Assistência à Saúde – SUS – (Atenção primária - ESF-, atenção secundária, atenção terciária, referência e contra-referência). Regulação médica;

Programas de atenção à Saúde: (Saúde do Idoso, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do homem e programa de saúde mental);

Imunizações: (Programa nacional de imunização, definição, imunidade ativa e passiva, artificial e natural. Calendários da criança, faixa etária entre 7 anos e menores de 20 anos, entre 20 e 59 anos, com 60 anos ou mais e para gestantes e puérperas);

Doenças Imunopreveníveis e Rede de Frios;

Vigilância em saúde (Sanitária e Epidemiológica) e indicadores de saúde, programa de combate a hanseníase e tuberculose e doenças sazonais.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de

Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde Coletiva 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/saude_coletiva.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília. 7ed. Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Divisão de infecção hospitalar. Ferreira, S. Infecção e esterilização de artigos médicos – hospitalares.

FIGUEREDO N.M.A.F.; TONINI T. SUS e PSF para Enfermagem. Práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva. São Caetano do Sul, São Paulo. Yendis Editora, 2009.



Enfermagem em Saúde Mental I – 30 horas

1. Objetivo geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes, na assistência de enfermagem sistematizada e humanizada aos indivíduos com sofrimento psíquico.

2. Objetivos específicos

Conhecer o contexto histórico da reforma psiquiátrica no Brasil;

Conhecer aspectos da epidemiologia da saúde mental e a rede de assistência aos portadores de transtornos mentais em Ribeirão Preto e a política Nacional de Saúde Mental;

Conhecer os aspectos mentais e comportamentais que determinam a conduta humana nas diferentes fases do desenvolvimento, bem como em situações de crise ou estresse;

Identificar as necessidades de saúde dos indivíduos com transtornos mentais visando o autocuidado e a autonomia;

Sensibilizar para o cuidado humanizado.

3. Conteúdos

Reforma psiquiátrica no Brasil: contexto histórico, desinstitucionalização;

Epidemiologia da saúde mental em Ribeirão Preto;

Promoção da saúde mental;

Rede de atenção/cuidado em saúde mental em Ribeirão Preto: (CAPS, Redes de apoio, Rede hospitalar);

Aspectos mentais e comportamentais do desenvolvimento humano no contexto biopsicossocioespíritual e em situação de crise: comportamentos agressivos, depressivos, eufóricos, comportamentos de autoextermínio;

Legislação e assistência a saúde mental no Brasil atual/ Política Nacional de Atenção à Saúde Mental;

Autonomia e autocuidado do indivíduo em sofrimento psíquico;

Humanização do cuidado.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional

na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde Mental. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad7.pdf

MACHADO, A.L.; COLVERO, L.A. Saúde mental para auxiliares e técnicos de enfermagem. Ed. Difusão, 2009.

MURTA, G F. Saberes e práticas – guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5ed. Editora Difusão, 2006

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Procedimento operacional padrão: POP do serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU/192 [Micheline Moreira Kemper, Elaine Cristine Cunha, Melissa Orlandi Honório, Denise Cavallazzi Póvoas de Carvalho]. Florianópolis: SES/SC, 2006. Disponível em: <<http://samu.saude.sc.gov.br/index.php/rotinas/rotinas-sanitarias>>.

STUART, G. W; LARAIA, M. T. . Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed 2001.

Higiene das mãos: importância da higienização das mãos relacionada à biossegurança;

Saúde do trabalhador, programas existentes e normas regulamentadoras: Normas regulamentadoras – NR- 32 (Prevenção de riscos nos ambientes de saúde) - gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde; descarte de resíduos dos serviços de saúde; NR – 6 (proteção individual e coletiva); NR – 5 (Comissão interna de prevenção de acidentes - CIPA); NR – 4 (Serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho - SESMT); NR - 9 (Programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA); NR - 7 (Programa de controle médico e saúde ocupacional – PCMSO) - exames ocupacionais: admissional, periódico, mudança de função, retorno ao trabalho e demissional.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional

na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da saúde/Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

GARCIA, G F B. Legislação de segurança e medicina do trabalho Ed. Método - Guanabara koogan, 2a edição, 2008

Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Manejo. Disponível em http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/gerenciamento-residuos-servico-saude.htm

Infecções relacionadas à assistência à saúde. Módulo 5 - Risco Ocupacional E Medidas De Precauções E Isolamento. ANVISA. UNIFESP. São Paulo – SP 2004. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/iras/M%20F3dulo%205%20->

[%20Risco%20Ocupacional%20e%20Medidas%20de%20Precau%E7%F5es%20e%20Isolamento.pdf](#)

MEDEIROS, E.A.S.

Isolamentos e Precauções. Disponível em

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/IIseminario_2008/precaucoesemservicosdesaude_eduardomedeiros.pdf

NR6 – Equipamento de proteção individual – EPI

[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20\(atualizada\)%202010.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20(atualizada)%202010.pdf)

SÃO PAULO. Coren. Norma Regulamentadora 32. Disponível em:

http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf



Ética Profissional e Cidadania I – 20 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência de enfermagem na perspectiva do cuidado integral e humanizado, respeitando os preceitos éticos nas relações profissionais nos diferentes contextos do processo saúde-doença.

2. Objetivos Específicos

Compreender conceitos relacionados à ética profissional em enfermagem;

Discutir os conflitos éticos vivenciados no exercício da profissão;

Conhecer o Código de ética dos Profissionais de Enfermagem.

3. Conteúdos

Ética profissional em enfermagem: conceitos e objetivos, valores - respeito à autonomia, à diversidade religiosa e cultural, preconceito, estigma, cidadania;

Código de Ética dos profissionais de enfermagem: das relações profissionais, do sigilo profissional, do ensino, da pesquisa e da produção

técnico-científica – Bioética; da publicidade, das infrações e penalidades;

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

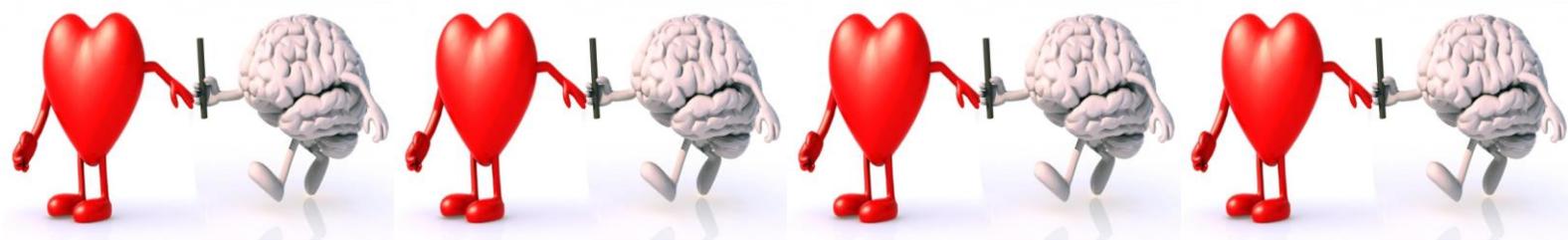
5. Referências

Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde do Adulto: Assistência Clínica/

Ética Profissional. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003.

SÃO PAULO. Coren. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/node/35326>

SÃO PAULO. Coren. Principais legislações para o exercício da enfermagem. 3 ed. 2015. Disponível em: http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/principais_legislacoes_web.pdf



Psicologia Aplicada à Saúde I – 20 horas

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência integral de enfermagem de maneira humanizada, compreendendo os aspectos psicológicos envolvidos no cuidado e trabalho em saúde.

2. Objetivos Específicos

Refletir sobre os aspectos das relações interpessoais que interferem no trabalho em saúde e enfermagem;

Ressignificar aspectos psicológicos relacionados a situações vivenciadas no cotidiano da saúde;

Compreender os processos comunicativos na enfermagem;

Apreender aspectos relacionados à corresponsabilidade no cuidado em saúde;

Compreender a importância da humanização no contexto individual e coletivo.

3. Conteúdos

Trabalho em equipe: multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar;

Tipos de Comunicação (verbal e não verbal);

Relacionamento interpessoal (como lidar com as diversas reações);

Postura profissional;

Responsabilidade relacional com a saúde e o cuidado (limites e dificuldades encontrados na atuação profissional, enfrentamento e resiliência);

Do nascimento a morte: a enfermagem no ciclo de vida;

Cuidado a saúde do profissional de enfermagem;

Política Nacional de Humanização (PNH);

Cuidado com o corpo: relações de gênero, sexualidade, respeito e o cuidado;

Contexto social: comunidade, família e paciente.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

ALVARENGA, M.; SCAGLIUZI, F.B.; PHILIPPI, S.T. Nutrição e Transtornos Alimentares: Avaliação e Tratamento – Série Guias de Nutrição e Alimentação. São Paulo: Manole, 2010.

ANGERAMI, V.A. (org). E a Psicologia Entrou no Hospital. São

Paulo: Pioneira, 2003. - LOWER, A. O Corpo Traído. 5ed. São Paulo: Summus Editorial, 1979.

BUSSE, R.S. Anorexia, Bulimia e Obesidade. São Paulo: Manole, 2007.

Organização Mundial de Saúde. OMS. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PERINO, V.L. Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência. 2ed. São Paulo: Manole, 2009.

STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STURMER, J.S. Reeducação Alimentar: qualidade de vida, emagrecimento e manutenção da saúde. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2004.



Legislação em Enfermagem – 20 horas

1. Objetivo Geral

Construir fundamentação teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante dos aspectos legais no exercício profissional.

2. Objetivos Específicos

Conhecer a legislação vigente (Lei do Exercício profissional e Lei Trabalhista CLT);

Analisar o papel das entidades de classe (Aben, Coren, Cofen e sindicatos);

Articular a prática profissional com os Postulados da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e da CLT.

3. Conteúdos

Instrumentos legais: lei, norma, estatuto, resolução;

Legislação Reguladora do Exercício Profissional: - Lei 7.498/86 - Decreto 94.406/87: Lei trabalhista- CLT;

O papel das entidades de classe (Aben, Coren, Cofen e sindicatos).

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BRASIL. Cofen. Lei n. 7.498/86. Regulamentação do exercício de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS. Brasília, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde do Adulto: Assistência Clínica/ Ética Profissional. 2. ed. rev., 1.a reimpr. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2003.

SÃO PAULO. Coren. Principais legislações para o exercício da enfermagem. 3 ed. 2015. Disponível em: http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/principais_legislacoes_web.pdf



Gestão em Saúde I – 10 horas²

2 - Proposta de alteração da carga horária, de 10 horas para 20 horas. (PPP em avaliação na Diretoria de Ensino).

1. Objetivo Geral

Compreender a inserção do profissional de saúde e seu papel no processo de trabalho coletivo para viabilizar um cuidado humanizado.

2. Objetivos Específicos

Compreender o papel do auxiliar de enfermagem nas ações da gestão do cuidado;

Compreender o processo de trabalho coletivo em saúde;

Compreender a diferença entre suas ações assistenciais com foco na rotina ou nas necessidades do usuário.

3. Conteúdos

O papel do auxiliar de enfermagem nas ações de planejamento, organização e avaliação da unidade na gestão do cuidado; As relações interpessoais na gestão do trabalho interdisciplinar e coletivo no âmbito hospitalar e da atenção básica;

O cuidado centrado no usuário.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

BELLATO, R.; PASTI, M.J.; TAKEDA, E. Algumas reflexões sobre o método funcional no trabalho da enfermagem. Rev. Latino-am. Enfermagem.v.5, n.1, p.75-81, janeiro 1997.

BERNARDES, A.; CECÍLIO, L.C.O.; NAKAO, J.R.S.; ÉVORA, Y.D.M. Os ruídos encontrados na construção de um modelo democrático e

participativo de gestão hospitalar. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 4, jul/ago, 2007, p. 861-870.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Legislação do SUS*. Brasília, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. *Manual de implantação de complexos reguladores*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cartilha do Ministério).

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: A clínica ampliada*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes*. Brasília. 1 ed. Editora do Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desenvolvimento_sus.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº224/GM de 05 de dezembro de 2002. Disponível em : <HTTP://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2224.htm>. Acesso em 10/01/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SUS: princípios e conquistas*. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf

CAMPOS, G.W.S.; AMARAL, M.A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 4, jul/ago, 2007, p. 849-859.

CAMPOS, M.A. O trabalho em equipe multiprofissional: uma reflexão crítica. *J. Brás Psiqu.* v.6, n.41, 1992, p. 155-257

CECÍLIO, L.C.O. A modernização gerencial dos hospitais públicos: o difícil exercício da mudança. *RAP*, v. 31, n.3, p.36-47, mai/jun. 1997.

SÃO PAULO. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Cofen nº 7.498/86. *Regulamentação do exercício de enfermagem*. [acesso em: 14 Jul 2010]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=22§ionID=35>

LIMA, M.A.D.S. O trabalho de enfermagem na produção de cuidados de

saúde no modelo clínico. Rev. Gaucha
Enf. 20(nº especial):86-101, 1999.

SPAGNOL,C.A;FERNANDES,
M.S. Estrutura organizacional e o
serviço de enfermagem hospitalar:
aspectos teóricos. Rev. Gaucha Enf.
25(2):157-164, 2004.



Farmacologia em Enfermagem I – 30 horas³

3 - Proposta de alteração da carga horária, de 30 horas para 50 horas. (PPP em avaliação na Diretoria de Ensino).

1. Objetivo Geral

Articular conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com o preparo e administração de medicamentos nos diversos cenários de prática, considerando os aspectos legais e técnicos, de biossegurança e segurança do paciente.

2. Objetivos Específicos

Articular conhecimentos dos aspectos legais da profissão relacionados com a administração de medicamentos;

Sensibilizar sobre a importância de uma atuação ética e segura na administração de medicamentos;

Compreender conceitos, princípios da farmacocinética e farmacodinâmica e diferentes classes de medicamentos;

Reconhecer as diferentes formas farmacêuticas e suas respectivas vias de administração;

Exercitar operações matemáticas básicas e suas aplicações no cálculo de medicamentos e soroterapia;

Realizar exercícios sobre cálculos de medicamentos e gotejamento de soro;

Compreender a importância da diluição e rediluição de medicamentos e sua relação na concentração e efeito no organismo;

Realizar atividades práticas visando ampliar as habilidades técnicas na diluição e rediluição de medicamentos.

3. Conteúdos

Aspectos legais: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (art. 12, 21, 30,31, 37 e 38) e Parecer COREN-SP 001/2014;

Conceitos: droga, fármaco, medicamento, placebo, nomes (comercial, genérico, similar);

Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e eliminação;

Farmacodinâmica: ação local e sistêmica, doses (mínima, máxima, letal), terapias de dose única e múltipla, doses de ataque e manutenção, depuração, pico e curva de concentração plasmática, janela terapêutica, meia vida do fármaco, reação alérgica, efeito colateral, interação fármaco-alvo (receptores, proteínas, enzimas) e sua atividade intrínseca, afinidade, potência,

eficácia, tolerância, resistência, interação medicamentosa e toxicidade;

Formas farmacêuticas: sólidos (pó, comprimido, drágea, cápsula, supositório), semi-sólidos (pomada, creme, gel, loção), líquidos (xarope, suspensão, solução, ampola, nebulização) e gasosos (spray, anestésico), cuidados na conservação e armazenamento;

Classes de medicamentos: anticonvulsivantes, ansiolíticos, antidepressivos, analgésicos, anestésicos, anticoagulantes, antieméticos, laxativos, hipoglicemiantes, diuréticos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos, cardiotônicos, anti-inflamatórios, antibióticos, entre outras;

Cálculo de medicamentos: operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão), conversão de unidades, regra de três, diluição e rediluição, gotejamento de soro, (gotas e microgotas), transformação de soro;

Medicamentos de alto risco e fármacos potencialmente perigosos: Cuidados de enfermagem.

4. Princípios Metodológicos

Considerar o conhecimento prévio do aluno;

Estimular a participação do aluno, no desenvolvimento de uma relação democrática na construção do conhecimento;

Desenvolver o senso crítico no reconhecimento da atuação profissional na assistência/cuidado em saúde/enfermagem;

Articular teoria-prática como dimensões do conhecimento;

Considerar professor como mediador na construção do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a construção individual e coletiva do conhecimento.

5. Referências

AME. Dicionário de Administração de Medicamentos em Enfermagem. 8ª Edição. São Paulo, 2011.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Banco de Dados de Medicamentos.

GOODMAN & GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2006.

PIVELLO, V.L. Farmacologia:
como agem os medicamentos. Rio de
Janeiro: Atheneu, 2014.

RANG, H.P.; DALE, M.M.
Farmacologia. 4ed. Rio de Janeiro:
McGraw-Hill Interamericana do Brasil
Ltda., 2001.

Sugestões de filmes a serem utilizados nas disciplinas:

- A garota dinamarquesa;
- Aos 13;
- Invasões Bárbaras;
- Mar adentro;
- O escafandro e a borboleta;
- O jogo da imitação;
- Os Intocáveis;
- Patch Adams;
- Preciosa;
- Um golpe do Destino;